



**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS – DPE
COORDENAÇÃO DE SERVIÇOS E COMÉRCIO-COSEC**

**STATISTICS OF INTERNATIONAL TRADE IN SERVICE:
CHALLENGES AND GOOD PRACTICES**

**REGIONAL WORKSHOP FOR LATIN AMERICAN AND
CARIBBEAN COUNTRIES**

**ESTATÍSTICAS DE EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS NO
BRASIL: DIFICULDADES, LIMITES, DESAFIOS,
BOAS PRÁTICAS E RESULTADOS PARA O
PERÍODO 2003-2007**

ESTATÍSTICAS DE EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS NO BRASIL: DIFICULDADES, LIMITES, DESAFIOS, BOAS PRÁTICAS E RESULTADOS PARA O PERÍODO 2003-2007

Roberto da Cruz Saldanha*

Resumo

Este relatório tem por objetivo apresentar as dificuldades, limites e desafios inerentes às estatísticas de exportação de serviços, resultantes da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE, bem como as boas práticas que orientam a produção estatística.

O relatório apresenta também uma análise dos principais resultados das exportações de serviços, as atividades que mais contribuem para as exportações e sua evolução no período 2003 a 2007.

O IBGE, através da Pesquisa Anual de Serviços vem, somar-se às outras fontes de informação sobre esse mercado em constante expansão.

Abstract

This report aims to present the difficulties, limitations and challenges in the statistics of export of services stemming from the Annual Survey of Services of IBGE, and the goods practices that guide the production of statistics.

The report also set outs an analysis of the main results of the Annual Survey of Services concerning to service export, the more relevant activities that contribute to exports and their evolution in the period from 2003 to 2007.

IBGE, through the Annual Survey of Services joints to other sources of data to give more information about this expanding market.

* Tecnologista de Informações Sênior do IBGE

1 - Introdução

O setor de serviços vem assumindo crescente importância na economia brasileira, tanto em termos de participação no PIB, da ordem de 54,5% (exclusive o comércio), como na geração de empregos, da ordem de 44,6% da População Ocupada.

Nos últimos 30 anos, a Revolução Tecnocientífica tem sido responsável pelas grandes transformações no funcionamento das economias ocidentais, resultando em nova dinâmica nos processos de negócios e na rotina das pessoas e dos governos. A rápida evolução e a popularização das tecnologias de informação (computadores, telefones e televisão) têm sido fundamentais para agilizar o comércio e as transações financeiras entre países.

As mudanças decorrentes da microeletrônica e do uso intensivo da informação dinamizaram os serviços tradicionais e possibilitaram a ampliação dos serviços modernos, o que levou o setor de serviços a superar o tradicional setor industrial. Essas mudanças geraram indícios do surgimento de uma nova sociedade, a tão chamada sociedade pós-industrial, na qual o centro da produção estaria baseado na produção de bens imateriais ou intangíveis.

As novas tecnologias de informação e o crescimento dos serviços impulsionaram também o comércio internacional de serviços, ampliando os fluxos de transações de serviços entre os países, que já assumem maior relevância nas balanças comerciais, principalmente dos países mais desenvolvidos.

O crescimento do setor de serviços gerou também uma maior demanda por informações e levou os Institutos Nacionais de Estatísticas a ampliarem seus programas de produção de estatísticas econômicas, para incluir o setor de serviços.

Acompanhando essa tendência, o IBGE implementou a Pesquisa Anual de Serviços-PAS, visando acompanhar a evolução e as mudanças estruturais desse importante setor em expansão.

2 – Estatísticas de Exportação de Serviços

O correto entendimento dos dados relativos às exportações de serviços exige primeiramente conhecer as características da Pesquisa Anual de Serviços, que integra o programa de produção estatística do IBGE.

2.1 – Pesquisa Anual de Serviços

A Pesquisa Anual de Serviços-PAS foi implementada em 1998 visando mensurar e acompanhar o setor de serviços, representado pelos segmentos empresariais não-financeiros. A PAS investiga apenas as empresas formalmente constituídas, ou seja, registradas no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas-CNPJ do Ministério da Fazenda (Número Fiscal). As empresas informais e os liberais ou autônomos não fazem parte da pesquisa.

A PAS busca atender aos seguintes objetivos:

- Construir um sistema de informações através da mensuração das principais variáveis econômicas, tais como: receita, despesas, emprego, salários, valor adicionado, etc.;
- Identificar a estrutura básica dos serviços empresariais não-financeiros;
- Mensurar as atividades em nível regional e
- Fornecer informações ao Sistema de Contas Nacionais

A PAS engloba as seguintes atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas-CNAE 1.0 (ISIC Rev.3):

- Serviços prestados às famílias
 - Serviços de alojamento
 - Serviços de alimentação
 - Atividades recreativas e culturais
 - Serviços pessoais (serviços de lavanderia, serviços de cabeleireiros, serviços de estética pessoal, serviços funerários, etc.)
 - Atividades de ensino continuado
- Serviços de informação
 - Telecomunicações
 - Atividades de informática
 - Serviços audiovisuais
 - Agências de notícias
- Serviços prestados às empresas
 - Serviços técnicos-profissionais
 - Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra
 - Serviços de investigação e segurança
 - Serviços de limpeza em prédios e domicílios
- Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio
 - Transporte ferroviário
 - Transporte rodoviário
 - Transporte aquaviário
 - Transporte aéreo
 - Agências de viagens
 - Serviços auxiliares dos transportes (administração de portos e aeroportos, serviços de armazenagem, serviços de carga e descarga, agenciamento de cargas, serviços de reboques, serviços de salvamento de cargas, etc.)
 - Correio
- Atividades imobiliárias e de aluguéis de bens móveis e imóveis
- Outros serviços
 - Serviços auxiliares da agricultura
 - Intermediários do comércio
 - Serviços auxiliares financeiros

- Serviços de manutenção
- Serviços de limpeza e esgoto

A pesquisa ano-base 2008 será publicada em concordância com a CNAE 2.0 (ISIC Rev.4), que passa a incluir a atividade de Edição e Impressão nos Serviços de Informação. Esta atividade na CNAE 1.0 (ISIC Rev.3) era pesquisada na Pesquisa Industrial Anual.

Estão excluídas da PAS as seguintes atividades:

- Serviços financeiros;
- Administração pública;
- Serviços de educação (enseñanza);
- Serviços de saúde;
- Serviços sociais e associativos
- Entidades sem fins lucrativos

A PAS é uma pesquisa nacional, que conta com a seguinte amostra:

- Amostra total: 85.500 empresas
 - Estrato certo (inclusión forzosa): 50.500 empresas
 - Estrato amostrado: 35.000 empresas

O estrato certo é constituído pelas empresas com 20 ou mais Pessoas Ocupadas e o estrato amostrado pelas empresas com menos de 20 Pessoas Ocupadas.

Conforme apresentado na Tabela 1, o estrato certo da PAS tem uma representatividade bastante elevada, isto é, 63,3% do Pessoal Ocupado e 79,9% da receita líquida do total do segmento empresarial não-financeiro.

Tabela 1 - Representatividade do Estrato Certo no Total da PAS

Atividades de Serviços	Representatividade (%)		
	Número de empresas	Pessoal Ocupado	Receita líquida
Total	5,0	63,3	79,9
Serviços prestados às famílias	4,5	39,3	59,4
Serviços de Informação	5,0	67,1	93,7
Serviços profissionais, administrativos e de apoio	5,5	76,8	71,6
Transportes, atividades auxiliares dos transportes e correio	8,6	76,5	88,7
Atividades imobiliárias e de aluguéis	5,8	39,2	57,3
Serviços de reparação e manutenção	2,2	19,4	36,3
Outras atividades	2,9	58,1	63,4

Fonte: Pesquisa Anual de Serviços 2007

A PAS passou por alguns avanços ao longo dos anos, com destaque para a introdução dos Suplementos de Produtos de Serviços em 2000 e a inclusão de variáveis relativas à exportação de serviços em 2003.

Os Suplementos foram implementados para um conjunto de atividades selecionadas, englobando transportes (ferroviário, rodoviário aquaviário e aéreo), atividades de informática, telecomunicações, serviços audiovisuais e serviços de engenharia e arquitetura e teve como finalidade pesquisar os produtos de serviços para subsidiar a construção de uma classificação de produtos de serviços.

2.2 – Critérios de Contabilização

No que se refere aos critérios de contabilização, é importante ressaltar que a PAS se baseia em princípios da contabilidade empresarial, cujo momento de registro das operações comerciais devem atender ao regime de competência (criterio del devengo), ou seja, quando o valor econômico se cria, transforma, transfere, troca ou extingue.

O regime de competência (criterio del devengo) difere do regime de caixa (criterio de caja), que registra fluxos financeiros, ou seja, registra os pagamentos ou recebimentos em dinheiro no momento em que se realiza uma determinada operação comercial.

No regime de competência (criterio del devengo) os fluxos se registram quando se efetua a troca de propriedade, independentemente do seu pagamento. Da mesma forma, os serviços se registram no momento em que são prestados, a produção se registra no momento em que se obtém os produtos e os consumos intermediários quando se utilizam os materiais ou serviços de terceiros.

Esta explicação é importante para a correta distinção entre os dados da PAS e de outras fontes de informação, ressaltando que, as operações de exportação de serviços registradas na PAS, seguem os princípios da contabilidade empresarial, que, por lei, são baseadas no regime de competência (criterio del devengo) e não no regime de caixa (criterio de caja).

2.3 – Principais Variáveis

A PAS abrange um conjunto de variáveis contábeis necessárias para o cálculo dos agregados macroeconômicos, como valor de produção, consumo intermediário e do valor adicionado e outras variáveis importantes, que são as seguintes:

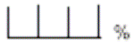
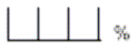
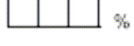
- Receita bruta
 - Serviços
 - Comércio
 - Indústria
 - Construção
 - Outras atividades

- Deduções da receita bruta (impostos diretos, devoluções e abatimentos)

- Receita líquida
- Outras receitas
 - Aluguéis
 - Receitas financeiras
- Origem da receita líquida (%)
 - No mercado interno
 - No mercado externo
 - Exportação de mercadorias
 - Exportação de serviços
- Pessoal Ocupado
- Gastos com Pessoal
 - Salários, Retiradas e Outras Remunerações
 - Retiradas de proprietários
 - Previdência Social
 - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço-FGTS
 - Indenizações
 - Benefícios concedidos aos empregados
- Custos de materiais consumidos
- Despesas gerais
- Despesas financeiras
- Depreciação e provisões
- Investimentos e baixas de ativos fixos
- Dados de Regionalização (por Estados da Federação)
 - Pessoal Ocupado
 - Salários, Retiradas e Outras remunerações
 - Número de estabelecimentos
 - Receita bruta de serviços

2.4 – Dificuldades, Limites, Desafios e Boas Práticas

As transações de exportação de serviços são pesquisadas no questionário principal da Pesquisa Anual de Serviços, no qual se solicita a origem da receita no mercado interno e no mercado externo, em porcentagem da receita líquida, conforme apresentado abaixo.

07	ORIGEM DA RECEITA LÍQUIDA NO ANO (Registrada no Código 028)	CÓD	PERCENTUAL
	Mercado interno	036	
	Mercado externo Exportação de mercadorias	037	
	Exportação de serviços (1)	038	
	Total		100%

(1) Considerar as transações entre empresas sediadas no país e empresas sediadas no exterior ou clientes residentes no exterior, inclusive embaixadas. Exemplos: exportação de *softwares*, serviços de consultoria, chamadas internacionais geradas no exterior - inclusive *roaming* internacional, fretes contratados no exterior, manutenção de aeronaves de empresas aéreas estrangeiras, fornecimento de refeições para empresas aéreas estrangeiras (*cafetering*), serviços prestados em embarcações estrangeiras, contratação de pacotes turísticos obtidos no exterior, etc.

Essa informação é posteriormente transformada em valor para fins de divulgação.

Contudo, uma das principais dificuldades no processo de investigação dessa variável encontra-se em direcionar o questionário ao profissional mais adequado e qualificado para informar essas variáveis, como o diretor executivo, diretor financeiro ou controller da empresa. Na prática, na maioria das empresas, o responsável pelo preenchimento é o contador ou uma empresa de contabilidade terceirizada, que não dispõem das informações detalhadas sobre exportações de serviços.

Outra característica desta estatística encontra-se no fato de ser um evento raro e o cadastro não dispor de informações que identifiquem previamente as empresas exportadoras, de modo a identificar essa subpopulação para garantir um maior controle desta variável, quando da seleção da amostra. Essa dificuldade acaba por traduzir-se em limites na utilização do dado, quando observado sua série histórica, na medida em que as variações em valores podem ocorrer em função do número de informantes que entram na amostra cada ano.

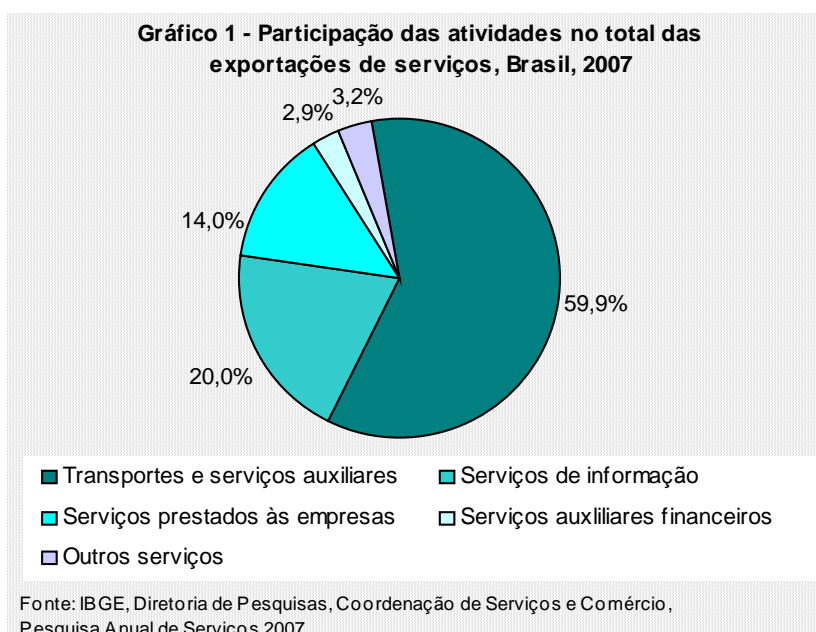
Como desafio para a melhoria dos processos visando as boas práticas na produção estatística, o IBGE está implantando novas formas de captura de dados, principalmente o Sistema CATI (Computer Assisted Telephone Interview), no qual as exportações de serviços poderão ter uma coleta especial, através de informações prestadas junto aos responsáveis pelos setores de exportação das empresas.

Outra mudança em estudo seria investigar essas variáveis apenas nas empresas do extrato certo (inclusión forzosa), o que viria a garantir maior estabilidade na série histórica dos dados.

3 – Principais Resultados das Exportações de Serviços

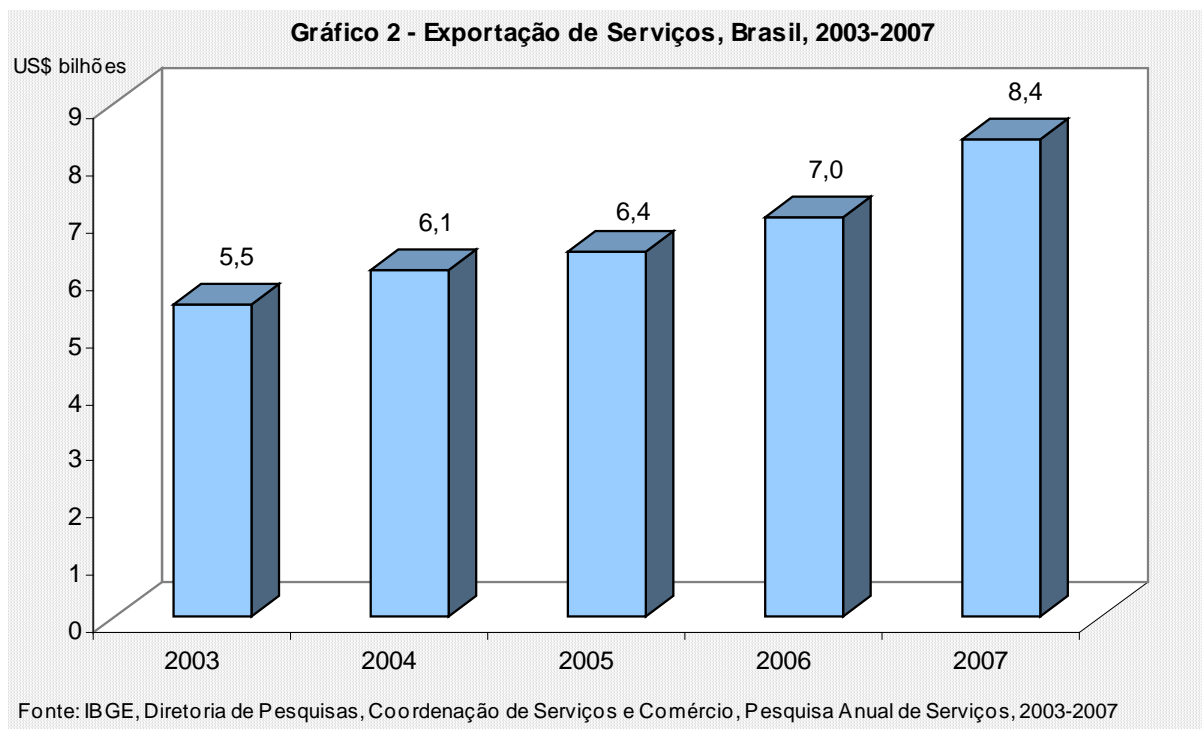
As operações de exportação de serviços no Brasil atingiram um total de US\$ 8,4 bilhões em 2007, representando 2,8% da receita operacional líquida das empresas de serviços.

A estrutura das exportações evidencia a predominância dos serviços tradicionais, representado pelos transportes e serviços auxiliares dos transportes, com 59,9% do total das exportações. Os serviços modernos e intensivos em conhecimento, representados pelos serviços de informação e serviços prestados às empresas também respondem por parcela expressiva, totalizando 34,0% das exportações em 2007 (Gráfico 1).



Os dados da série 2003 a 2007 indicam uma expressiva expansão das exportações, que evoluíram de US\$ 5,5 bilhões em 2003 para US\$ 8,4 bilhões em 2007, representando um crescimento acumulado de 52,7% no período e um crescimento médio de 11,2% ao ano (Gráfico 2)¹.

¹ Nota: Os valores das exportações de 2003 a 2006 foram atualizados para 2007 com base no Índice de Preços ao Consumidor Ampliado-IPCA médio do IBGE e convertidos em dólares com base no dólar médio de 2007.

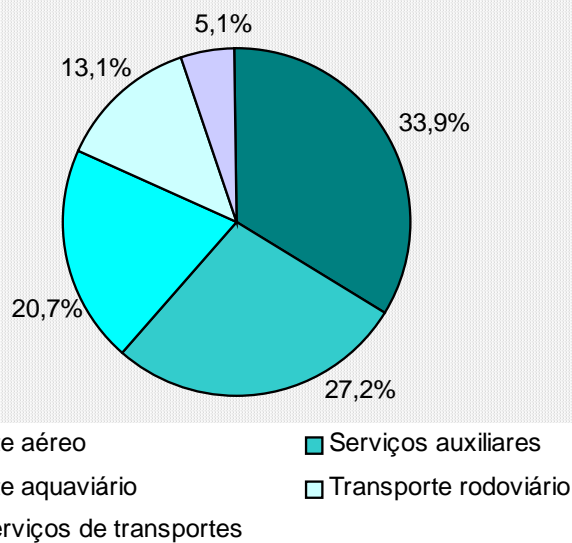


Essa evolução reflete também o grande aumento do número das empresas exportadoras de serviços, que cresceram de 1.635 em 2003 para 3.494 empresas em 2007.

3.1 – Serviços de Transportes

A abordagem estrutural do setor de transportes apresenta o transporte aéreo como o mais representativo em volume de exportações, com 33,9% do total do setor, seguido dos serviços auxiliares dos transportes com 27,2%. O transporte aquaviário responde, por 20,7% das exportações do setor e o transporte rodoviário, por 13,1% (Gráfico 3).

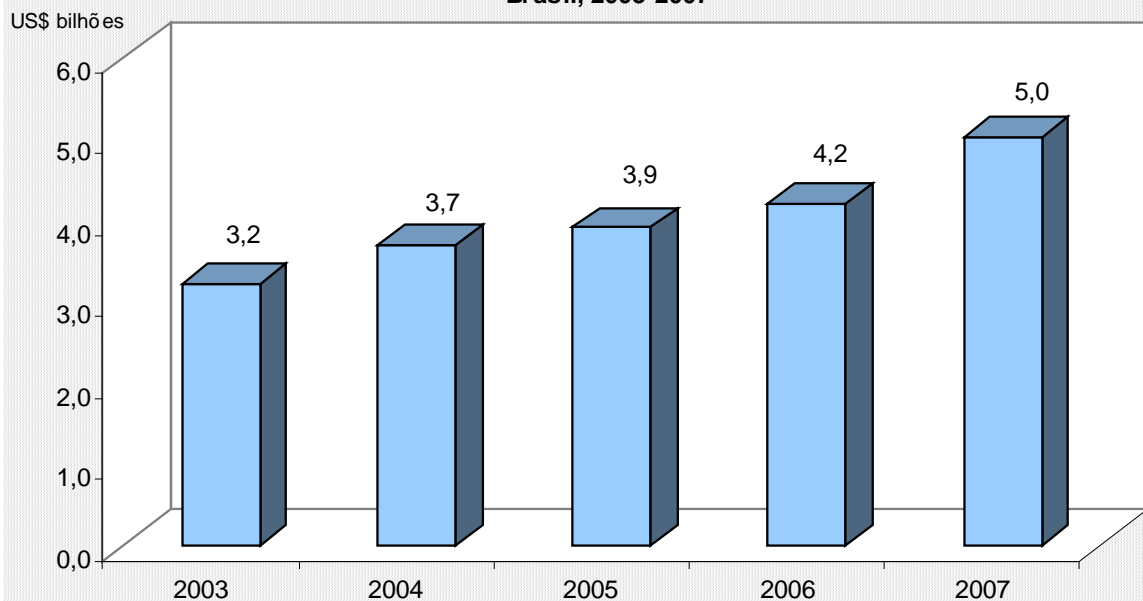
Gráfico 3 - Participação dos segmentos no total das exportações de serviços de transportes, Brasil, 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007

Em termos de evolução, as exportações de serviços de transportes e serviços auxiliares de transportes aumentaram de US\$ 3,2 bilhões em 2003 para US\$ 5,0 bilhões em 2007, configurando-se um crescimento acumulado de 56,5% e um crescimento médio de 11,8% ao ano (Gráfico 4).

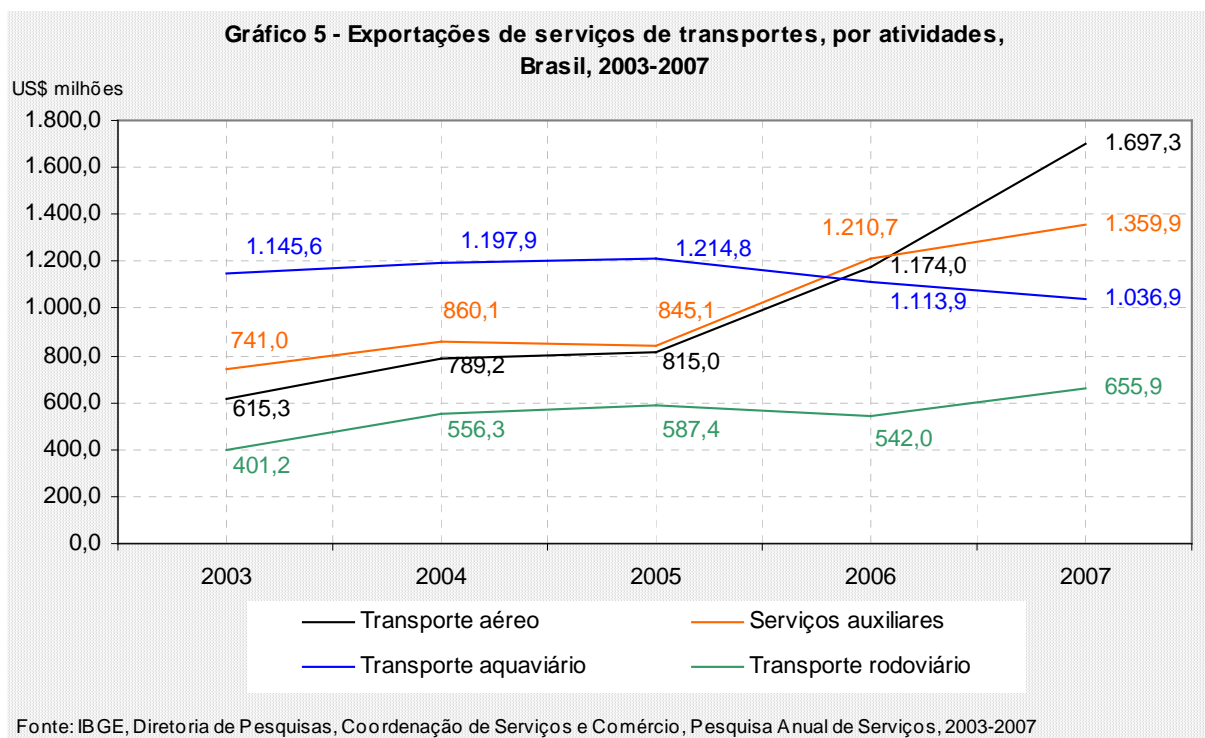
Gráfico 4 - Exportação de serviços de transportes e serviços auxiliares, Brasil, 2003-2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, 2003-2007

No período 2003 a 2007, o transporte aéreo foi o segmento que experimentou um maior crescimento nas exportações de serviços, evoluindo de US\$ 615,3 milhões para US\$ 1.697,3 milhões, um crescimento acumulado de 175,9% e um crescimento médio de 28,9% ao ano. Nesse aspecto, o transporte aéreo situava-se na terceira posição em 2003 e assumiu a primeira posição em 2007. Ressalta-se que essas exportações são predominantemente constituídas por vendas de passagens aéreas e fretas no exterior e serviços de manutenção prestados em aeronaves de empresas aéreas estrangeiras.

Em uma trajetória inversa ao do transporte aéreo, o transporte aquaviário, que situava-se na primeira posição em 2003, decresceu para situar-se na terceira posição em 2007, em decorrência de uma redução acumulada de 9,5%. Nesse segmento as exportações são basicamente fretes contratados no exterior (Gráfico 5).

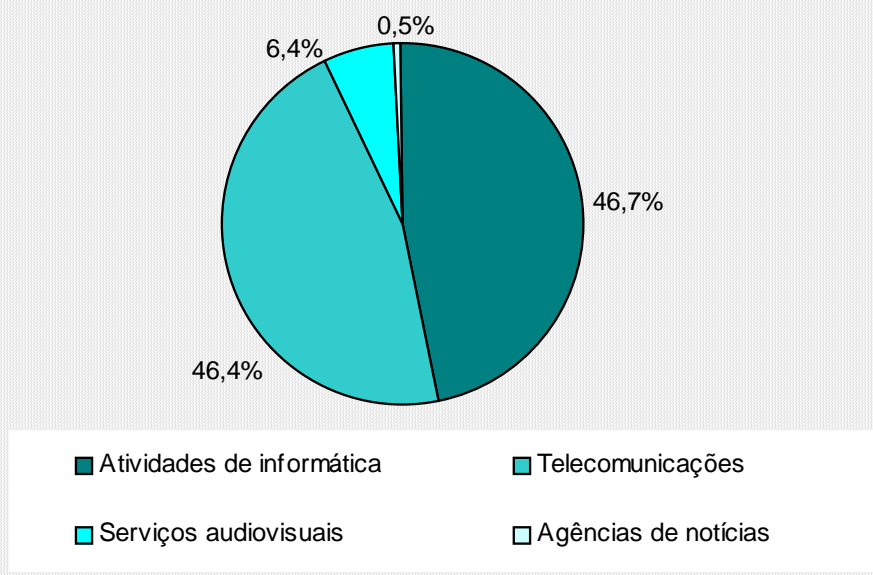


O transporte rodoviário manteve sua posição com pequenas oscilações.

3.2 – Serviços de Informação

O setor de informações apresenta um equilíbrio no que tange à sua composição estrutural relativo às exportações, na qual as atividades de informática representam 46,7% e as telecomunicações 46,4% das exportações. Os serviços audiovisuais constituem 6,4% do total das exportações do setor (Gráfico 6). Contudo, deve ser ressaltado a forte concentração do segmento de telecomunicações, formado por 33 empresas exportadoras de serviços, em contraste com as atividades de informática, formado por 587 empresas exportadoras.

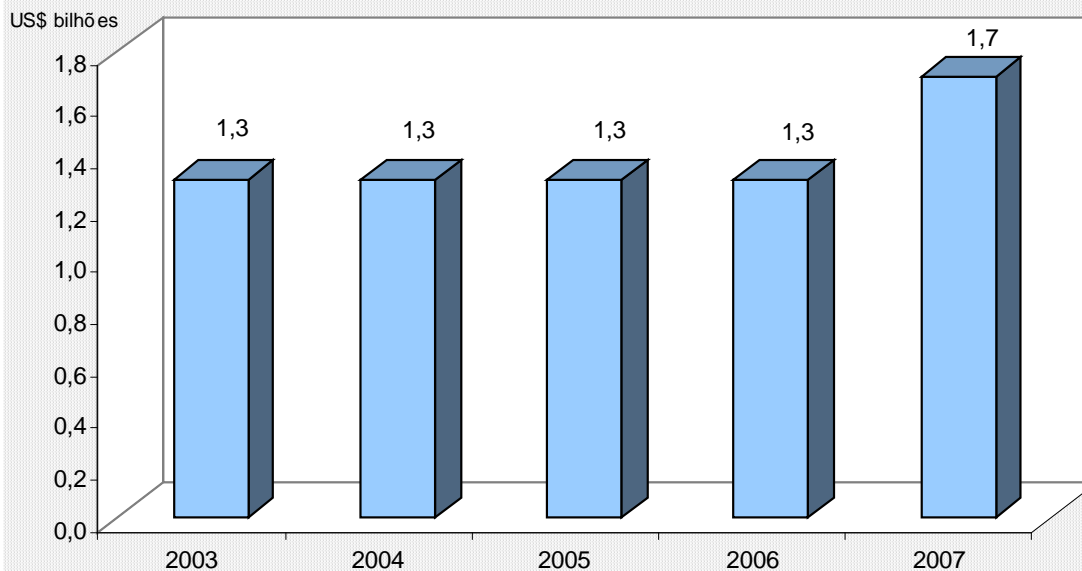
Gráfico 6 - Participação dos segmentos no total das exportações de serviços de informação, Brasil, 2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007

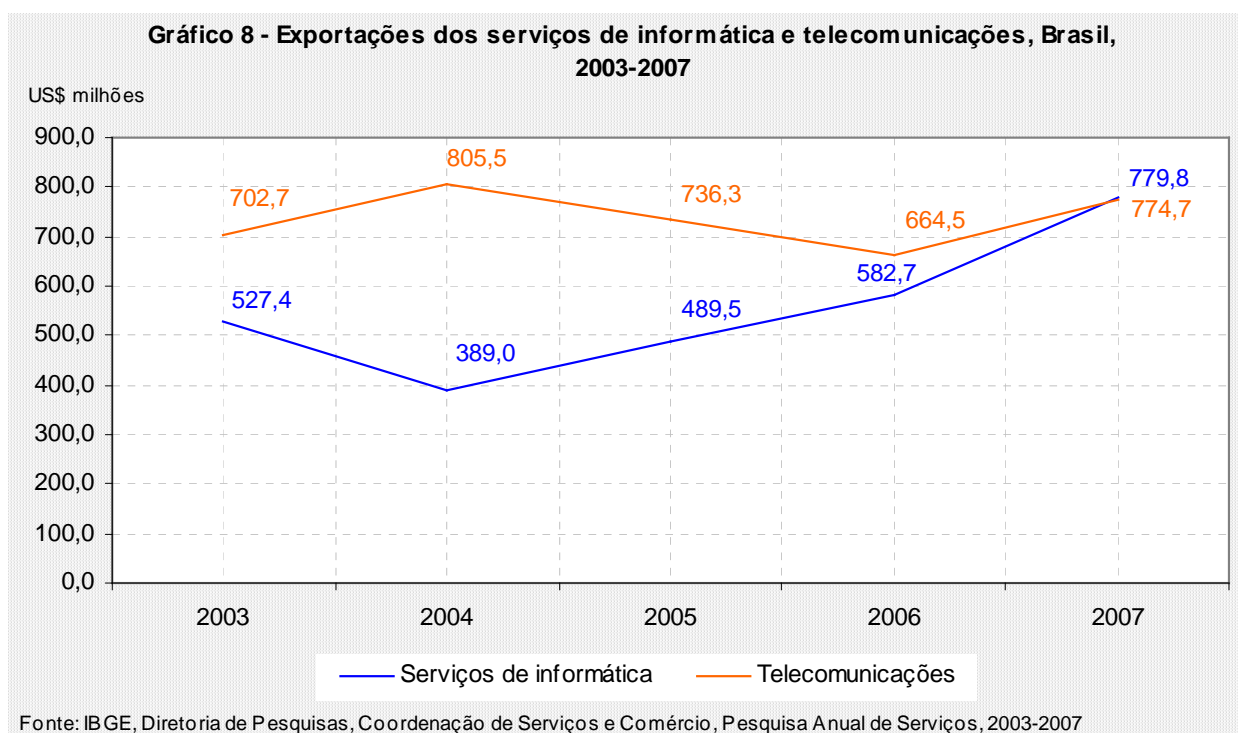
Em termos de evolução, as exportações do setor como um todo mantiveram-se estáveis no período 2003 a 2006, em torno de US\$ 1,3 bilhão, apresentando crescimento em 2007, quando situou-se em US\$ 1,7 bilhão (Gráfico 7).

Gráfico 7- Exportação de serviços de informação, Brasil, 2003-2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, 2003-2007

O Gráfico 8 demonstra que a evolução dos dois principais segmentos do setor de informação, apresentaram trajetórias distintas no período 2003 a 2007. Os serviços de informática, após uma redução em 2004, apresentou sucessivas recuperações em 2005 e 2006, até atingir o patamar de US\$ 779,8 milhões em 2007. Já os serviços de telecomunicações cresceram em 2004, com sucessivas quedas de receita de exportação em 2005 e 2006, recuperando-se em 2007, para atingir o montante de US\$ 774,7 milhões.

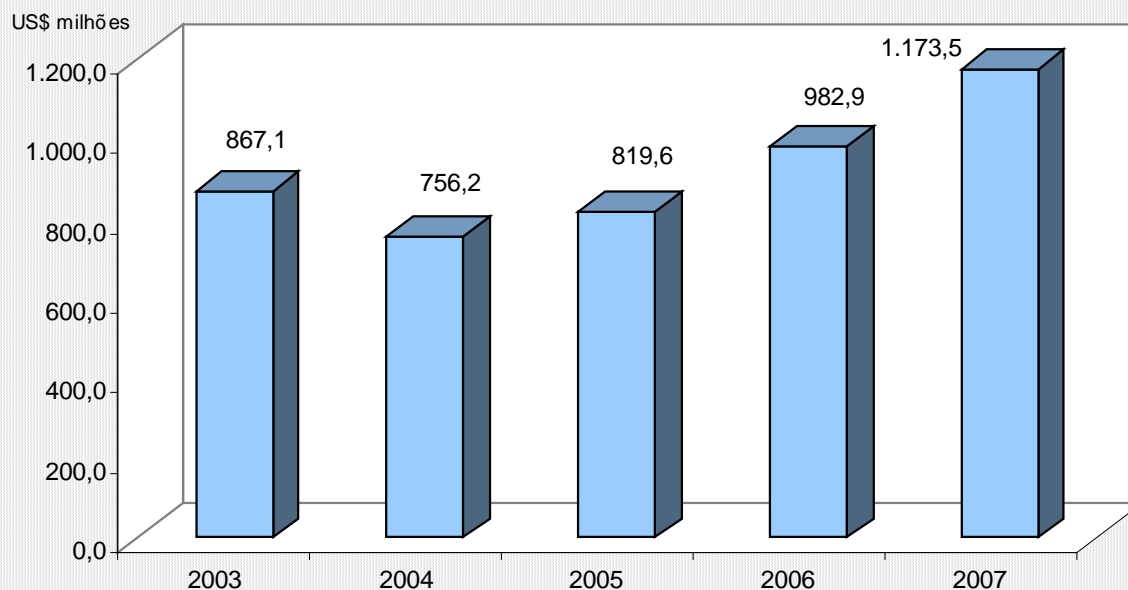


As receitas de exportação dos serviços de telecomunicações, constituem-se basicamente de tráfego telefônico entrante e serviços de satélite, com destaque para transmissão de dados, imagens e sons para o Brasil. Os serviços de informática são representados por exportação de softwares e serviços de consultoria em tecnologia da informação.

3.3 – Serviços Prestados às Empresas

As receitas de exportação de serviços prestados às empresas são bastante expressivas e após uma retração em 2004, apresentou crescimentos sucessivos, registrando-se um total de US\$ 1.173,5 milhões em 2007 (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Exportação de serviços prestados às empresas, Brasil, 2003-2007



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, 2003-2007

Os serviços prestados às empresas são representados basicamente pelos serviços técnico-profissionais, que englobam um conjunto de serviços profissionais qualificados, tais como: serviços jurídicos, consultoria empresarial, serviços de engenharia e arquitetura, publicidade e propaganda, etc.

4 – Considerações Finais

Em que pesem as limitações da Pesquisa Anual de Serviços, os dados disponíveis permitem constatar um expressivo crescimento das receitas de exportação de serviços, com uma predominância dos serviços tradicionais, representados pelo setor de transportes. Contudo os serviços dinâmicos, representados pelos serviços de informação e os serviços intensivos em conhecimento, representados pelos serviços prestados às empresas, respondem por parcelas significativas das exportações brasileiras de serviços.